

Director: LUIS FORJAZ TRIGUEIROS

Editor: R. Pinheiro de Oliveira — Propriedade da Sociedade Industrial de Imprensa — Redacção, Administração e Oficinas: Rua Luz Soriano, 67 — Telefones: 29291/2/3 — Telegramas: «Populare»

FUTEBOL INTERNACIONAL

A SELECCÃO DE LISBOA  
VENCEU A DE PARIS POR 3-2

AO ENCONTRO ASSISTIRAM O CHEFE DO ESTADO, VARIOS MEMBROS DO GOVERNO E O MINISTRO DA FRANÇA

O Estádio Nacional, recebeu hoje, pela décima terceira vez, mais uma multidão de entusiastas do desporto. Pelos caminhos que vão dar ao Vale do Jamor, o mesmo entusiasmo de sempre e o mesmo movimento denunciador dos grandes acontecimentos desportivos.

A estrada marginal e a auto-estrada, só não foram pequenas para as longas filas de automóveis que as atapetaram, por o trânsito estar muito bem orientado. Registraram, no entanto, o habitual cortejo dos meios de transporte mais diversos desde o automóvel, modelo 1945, ao «taxi» económico e à galera de cavalos com guisos.

Grande e belo espectáculo popular, que um sol quente acaricia-



ROGERIO

que marcou o primeiro ponto da equipa de Lisboa

dor, excepcional nestes dias de Inverno, mais veio valorizar.

Meia hora antes de principiar o jogo, e, enquanto no relvado se disputava um encontro de andebol, estavam já quase cheias as bancadas, continuando ainda pela praça da Maratona a bicha de espectadores atrasados, que procuravam ansiosamente o seu lugar.

Não se pode talvez dizer que a enchente de hoje seja das maiores registadas no Estádio, mas a verdade é que as clareiras abertas nas bancadas desapareceram rapidamente, minuto a minuto.

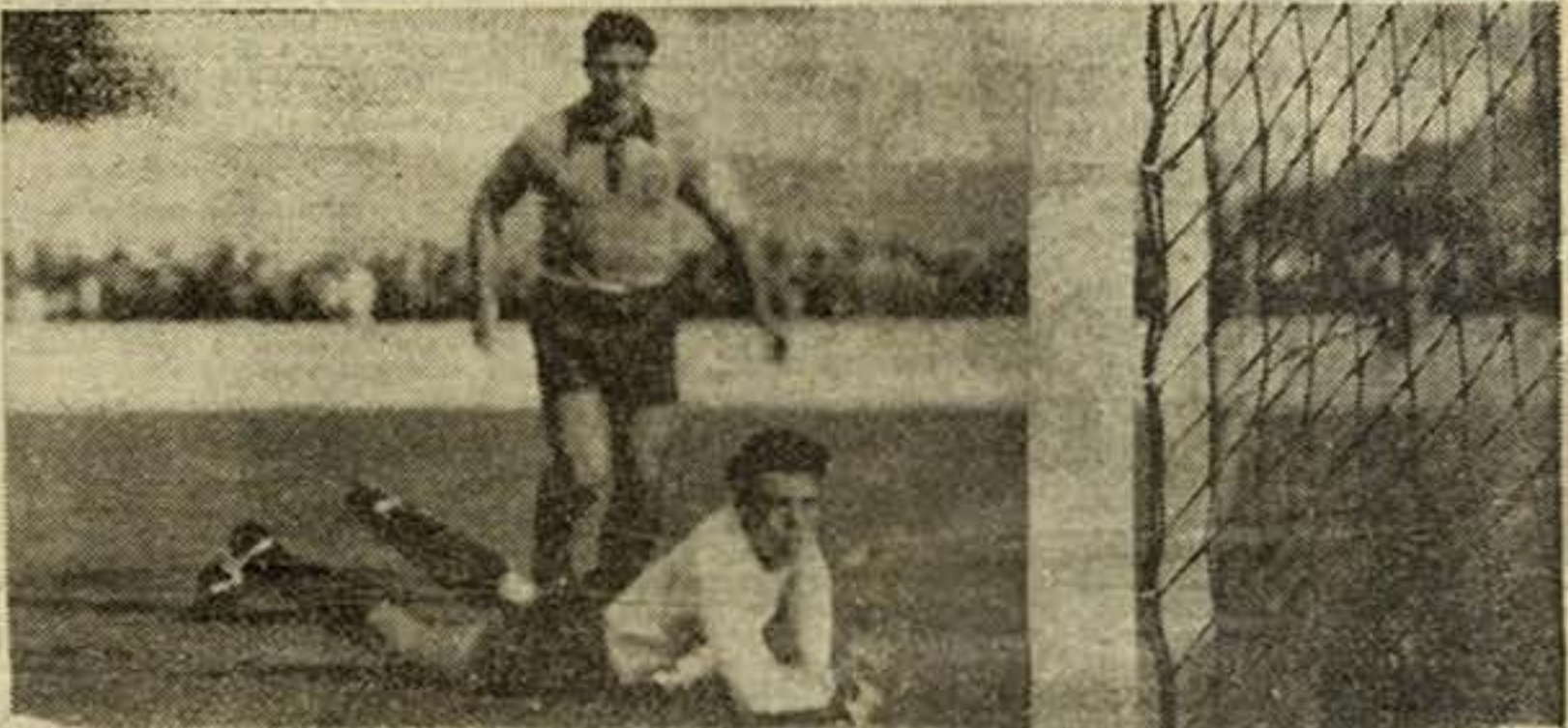
Muitas senhoras — que o dia estava para elas, para as suas «toilettes», para os seus cabelos bem tratados, onde o Sol punha reflexos de ouro e abono.

Este II Lisboa-Paris (o primeiro na capital francesa foi há 18 anos) foi para nós o interesse de uma «première», novidade para a geração de hoje, prémio de consolação para os portugueses, visto que o Portugal-França deste ano se joga em Paris, no próximo mês de Março.

Cinco minutos antes de principiar o jogo era curioso ver e ouvir o entusiasmo e a expectativa exteriorizados no rosto de todos os espectadores.

Fazem-se as ultimas apostas, que tanto podem ser mutuas como de dois, e tanto arrastam centenas de escudos, como modestamente garrafas de cerveja...

15 horas.  
Na tribuna de honra do Estádio estão já o Chefe do Estado, os Ministros da Educação Nacional, da Guerra e Marinha. O Ministro da França, sentado à direita do sr. general Carmona. Também tomaram lugar na tribuna de honra os Sub-Secretários de Es-



A marcação do primeiro ponto da equipa de Lisboa

tado da Guerra, das Obras Públicas, da Agricultura, dos Negócios Estrangeiros e das Colónias, o director geral dos Desportos, coronel Sacramento Monteiro e Aiala Boto; directores da Federação e da Associação de Futebol de Lisboa.

Quando as equipas entraram em campo todos os jogadores, logo rodeados por jornalistas e fotógrafos, entre os quais se destaca uma senhora francesa, os aplausos ecoaram e mais redobram quando as equipas, formadas em frente da tribuna, saudaram as entidades oficiais, ao som da «Portuguesa» e da «Marselhesa», ouvidos de pé pela assistência. No final, o Chefe do Estado agradeceu as saudações acenando com o seu chapéu e, bem acomodados todos os espectadores, a partida começou às 15 e 15, precisamente.

Aos 3 minutos de jogo Lisboa marcou o 1.º golo

As primeiras palmas ouviram-se quando o árbitro, Carlos Canuto, entrou no relvado, acompanhado pelos juizes de linha, Oliveira Machado e Guido Rosa.

Os grupos alinharam:  
LISBOA — Azevedo; Cardoso e Feliciano; Moreira, Francisco Ferreira e Serafim; Jesus Correia, Vasques, Peçoteo, Travassos e Rogério.

PARIS — Crosland; Mindonnet; Nuevo; Bersoullé, Pong e Grégoire; Scolary, Proust, Loria, Luciano e Moullet.

(Continua na 12.ª pág.)

PECO A PALAVRA  
APRENDIZAGEM

pelo prof. DELFIM SANTOS

Eugénio d'Ors afirmou um dia que «é mau mestre aquele que não é discípulo dos seus discípulos» e esta fórmula, aparentemente paradoxal, poderia servir de norma a todos aqueles que, pouco confiantes na sua vocação pedagógica, se lançam temerosamente a ensinar, desconhecendo que, de facto, o bom ensino é o que perde as características de ensino, como vulgarmente se entende, e retoma o fundo sentido que já os gregos nos legaram: acordar nos outros o desejo de aprender.

A pedagogia moderna, que alterou radicalmente o problema tradicional do ensino, vive realmente sob o signo da aprendizagem. E como pode haver ensino sem aprendizagem, e aprendizagem sem ensino, é fácil concluir, portanto, que o ensino só vale na medida em

que há aprendizagem e que, para que esta seja possível, não é aquele necessário. Ou ainda: o que

(Continua na 4.ª pág.)



O Chefe do Estado, membros do Governo e Ministro da França na tribuna de honra

UMA CAMPAHA DO «DIÁRIO POPULAR»

O DIREITO DE HABITAÇÃO

É UM DIREITO SOCIAL

COMO O DIREITO AO TRABALHO E À SEGURANÇA

Com palavras de homenagem que nos aprez registar, a campanha do nosso jornal, no sentido de terminar de vez com a gravíssima especulação no preço actual das rendas de casas e os abusos crescentes dos trespasos, o deputado dr. Mário Madeira referiu-se há dias ao momentoso problema na Assembleia Nacional num oportuno discurso.

Tratou incisivamente com espírito de justiça e alta noção do bem comum do problema da habitação, especialmente no que toca à especulação criminosa dos trespasos e sublocações, prática abusiva que a impunidade enfuna e a carestia da vida torna detestável e de gravíssimas consequências sociais, demográficas, morais e políticas. Já aqui dissemos ter o problema da habitação dois aspectos fundamentais: o actual e o futuro — e que este não é mais do que uma das facetas do mau arranjo estrutural da economia e desordem moral que sem duvida estão na

base da séria crise da sociedade. Não é mera consequência da guerra. A sua origem é outra e mais profunda. Não pode, portanto, so-

(Continua na 3.ª pág.)

HOMENS

MULHERES E CRIANÇAS

CARREGANDO

COM FARDOS ÀS COSTAS

é espectáculo impróprio

duma grande cidade

O espectáculo, confrangedor e vexatório, é frequente a qualquer hora do dia, mas mais especialmente de manhã, nas ruas da capital, desta Lisboa que se afirma civilizada — mas que se esquece — tanta vez! — que a civilização não está apenas nas montras iluminadas gritantemente, nos restaurantes luxuosos, ou nos cinemas mais ou menos confortáveis!

O espectáculo é confrangedor e vexatório, repetimos, mas todos nós, seus passivos e indiferentes espectadores, temos sido um pouco cúmplices. Há que afirmá-lo corajosamente: se tivesse havido mais cedo a necessária reacção publica contra o facto que a seguir vamos abordar, sucintamente em-

(Continua na 3.ª pág.)

REVOLTA DE CAMPONESES NO SUL DA BULGARIA

ATENAS, 15. — Os jornais gregos desta manhã confirmam que existe uma revolta de camponeses no sul da Bulgária e que já se travaram ali combates entre os rebeldes e as tropas bulgaras, com numerosas baixas para ambos os lados.

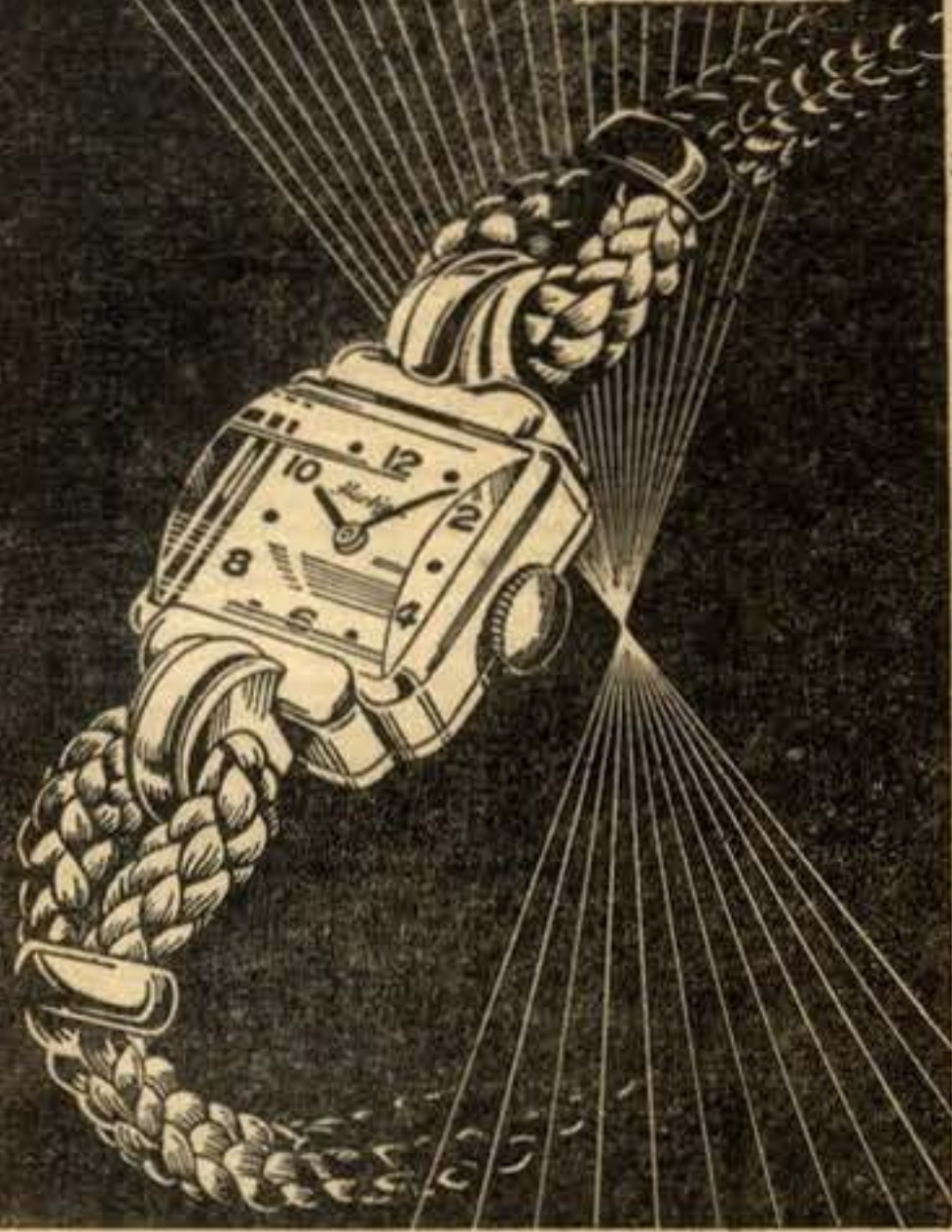
As forças militares gregas que guardam a fronteira da Grécia que confina com o sul da Bulgária receberam ordem de estar de rigorosa prevenção. — (U. P.)

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA



# Hertig

## UM AMIGO CERTO



## DEPOIS DAS NOVE

(Continuação de 2.ª pag.)

— Que ainda não se escolheu a peça de estrofa para a companhia de declamação que terá como primeiras figuras os artistas Barreto Pereira e Madalena Sotto.

— Que já se realizaram os primeiros ensaios de função da revista «As Canções Unidas», sob a direcção de Rosa Mateus. Os bailados e marcações são orientados por Charles.

— Que a bailarina Araceli Coral fará, amanhã, um recital de dança no Teatro Sousa Bastos, de Coimbra.

— Que vêm pela primeira vez à Europa os gigantes canibais Dakotas, que viveram na selva durante vinte anos. Estreiam-se sexta-feira, no Coliseu.

— Que o primeiro baixo do teatro

### QUINTA-FEIRA, 19

#### Grande Concerto Sinfónico pela Orquestra Sinfónica Nacional, no Coliseu

Na próxima quinta-feira, realiza a Grande Orquestra da Emissora, sob a direcção do ilustre compositor português maestro Ruy Coelho um extraordinário concerto sinfónico, com a colaboração da solista Maria Justina Pereira em que se executarão obras de Weber, Beethoven, Mozart e Ruy Coelho e fazendo-se ouvir deste autor, em 1.ª audição, a sua obra «No Jardim Quimérico» (quadros coreográficos). Bilhetes à venda.

#### D. CAMILA DE OLIVEIRA PEQUENO ESCLARECIMENTO

Por um desagradável lapso, que este jornal sente profundamente, foi ontem incluído numa página do «Diário Popular» o anúncio do falecimento de D. Camila de Oliveira Pequeno, infausto acontecimento este que ocorreu em Setembro último, conforme então noticiámos.

Só um aborrecido lapso, a que são absolutamente estranhas a família de D. Camila de Oliveira Pequeno e a agência funerária «Sraf», que em Setembro foi incumbida de organizar o funeral, permitiu a nova publicação do anúncio. E fica assim esclarecido este caso.

#### CASA DA COMARCA DE FIGUEIRO DOS VINHOS

Realiza-se hoje nesta conhecida agremiação regionalista, mais uma reunião familiar, aribrilhada por uma excelente orquestra

## UM APELO DA CRUZ VERMELHA INTERNACIONAL a favor das populações famintas e doentes

Uma nova catástrofe ameaça, nos países devastados pela guerra, milhões de seres humanos famintos, sem abrigo, insuficientemente vestidos, mal protegidos contra as epidemias. Enfraquecidos por privações de toda a espécie, esses infelizes não conseguirão resistir no inverno, cujos rigores começam a fazer-se sentir, sem um grande concurso de socorros.

Embora o ano agrícola tivesse melhorado pelo mundo, os «stocks» estarão em breve esgotados! Aos sem-abrigo, que vivem em ruínas, juntam-se populações inteiras transferidas dos seus lares. A deficiência de alimentação tem feito, por toda a parte, estragos consideráveis. O número de tuberculosos aumentou de maneira assustadora. Centenas de milhares de doentes aguardam socorros médicos, mas faltam os fundos para assegurar a sua cura e para sustentar o perigo de contágio.

São precisos cereais, gorduras, produtos farmacêuticos, vestuário, calçado e agasalhos.

Em face disto a Cruz Vermelha Internacional apela para toda a gente a fim de que, na medida do possível, cada um contribua para minorar a situação aflitiva dessas populações famintas e doentes.

## NECROLOGIA

**DR. CANDIDO PEDRO VITERBO TRANCOSO, 15.** — Faleceu hoje nesta vila o dr. Candido Pedro Viterbo, de 75 anos, que exerceu a magistratura em várias comarcas do país, tendo também ocupado por largo tempo o lugar de governador civil da Guarda. Era pai do eng.º Pedro Viterbo, residente em Vila da Feira e cunhado do antigo deputado e governador civil dr. João Abel da Fonseca.

O seu funeral realiza-se hoje, às 16 horas, para o cemitério desta vila.

**DR. ANTONIO JOSE TEIXEIRA LEAL** Faleceu numa Casa de Saúde do Porto, onde se encontrava internado há alguns dias, o dr. Antonio José Teixeira Leal, de 48 anos, advogado e conservador do Registo Predial em S. João da Pesqueira, de onde era natural. O extinto foi director da Casa do Douro e era actualmente presidente do conselho geral e nesta região muito estimado e considerado. Deixa viúva D. Ermelinda de Sousa Santos.

**MANUEL AFONSO DA SILVA** Em Carreço (Minho) faleceu o professor primário aposentado, Manuel Afonso da Silva, de 85 anos. Durante muitos anos leccionou crianças e adultos daquela freguesia, podendo dizer-se que toda a gente que hoje ali sabe ler aprendeu com o saudoso professor. O seu funeral foi uma sentida manifestação de pesar.

### UMA FESTA DA ESCOLA MANUEL BERNARDES

Realiza-se, na terça-feira, no Teatro Politeama, a festa anual dos alunos da Escola Manuel Bernardes com o seguinte programa: o auto «Todo o Mundo e Ninguem de Gil Vicente»; a comédia «O Anjo da Guarda» e bailados regionais e clássicos. Os alunos foram ensaiados pela actriz Lucilla Simões, tendo marcado os bailados a bailarina Auzenda Monteiro.

Para este espectáculo foram convidados a assistir o Chefe do Estado, dirigentes da «M. P.» e entidades escolares e os bilhetes podem ser pedidos pelo telefone 79089 ou na bilheteira do teatro.

### PRODUÇÃO DE ANANASES

Foi publicado um decreto isentando da contribuição predial no ano de 1947 a produção de ananases no distrito de Ponta Delgada.

lirico, o grande Donte Caselli, é um dos astros da companhia de ópera italiana, que se estreia, no Coliseu, no dia 9 de Janeiro.

— Que a artista Trini de Albalcín continua actuando em pleno êxito no Ritz Clube.

### ESTA NOITE HÁ FESTAS

No Estefania Atlético Clube, baile, às 22 horas; no Grémio Dramático Lisboense, recita e baile, às 22 h.; Mata-douro Futebol Clube, baile, às 21.30; Atlético Clube Lisboense, baile, às 21.30.

### ESTA NOITE PODE OUVIR

**EMISSORA** — A's 16 e 30: danças; às 19: noticiário; às 19 e 30: música de filmes; às 19 e 20: folclore musical; às 19 e 40: música de câmara; às 20: música de salão; às 20 e 18: ópera; às 20 e 35: «Domingo desportivos»; às 20 e 45: canções; às 21: «Domingo sonoro»; às 21 e 30: música sinfónica; às 22: palestra literária: «O misticismo patriótico de Frei Amador Arrais»; às 22 e 15: música de salão; às 22 e 30: programa eventual; às 23: fados, por Maria Teresa de Noronha; às 23 e 20: danças; às 23 e 30: noticiário; às 0: fecho.

**RADIO CLUBE** — A's 19 e 30: orquestras; às 20: desporto; às 20 e 15: orquestras; às 20 e 45: jornal; às 21: «Rescaldo da semana»; às 21 e 15: pedidos; às 22 e 15: concerto; às 22 e 45: danças; às 23 e 15: jornal; às 23 e 30: fecho.

**PENINSULAR** — A's 22 e 30: jornal; às 22 e 45: artistas; às 23: sambas; às 23 e 15: fantasia; às 23 e 30: voz do cinema; às 23 e 45: danças; às 0: fecho.

**CLUBE RADIOFONICO** — A's 18: «Caixinha de música»; às 18 e 30: conjuntos vocais; às 18 e 45: canções; às 19: programa para os doentes dos Hospitais Civis de Lisboa; às 19 e 30: fecho.

## FUMADORES!

Acaba de chegar da casa Dunhill, da América, uma nova remessa

TAMBEM COM PONTA DE PRATA PARA EXPELIR O CIGARRO



A VENDA EM TODAS AS TABACARIAS

Representante: TABACARIA BRITANICA

P. do Duque da Terceira, 19 LISBOA

Telefone 24752

# APRENDIZAGEM

(Continuação da 1.ª pag.)

importa é ensinar a aprender. Quando o ensino esquece isto, torna-se não só inútil mas até prejudicial.

Se para o mestre o que importa fundamentalmente é, pois, ensinar a aprender; para o discípulo o que tem fecundo e real valor é aprender a aprender. Tudo o mais é acessório e de somenos importância. Se assim é, e acreditamos firmemente que é assim, nota-se que o chamado problema do ensino é apenas um pseudo problema que, como tal, obscureceu e deturpou o unico realmenta sério e profundo: o problema da aprendizagem. Este é um real problema, o outro uma solução técnica.

Mas aprender não é apenas e só um problema pedagógico, mas ainda e, sobretudo, um problema vital. Viver é aprender, e aprender é viver, e é tão difícil desfrutar uma coisa da outra que, quando isso é possível, a vida já não é vida. Pode dizer-se que nunca, como nos nossos dias, e depois dos gregos, foi o problema tão bem tratado como actualmente está sendo. Por isto mesmo não deixa de ser surpresa que tão profundo problema tenha sido, durante séculos, pouco menos que esquecido.

Friedman chamou-lhe recentemente o maior problema humano e não parece haver exagero na classificação. Todos os aspectos da vida, que exigem conhecimento da situação do homem, radicam no problema da aprendizagem, que toma multimodos aspectos conforme o género de actividade que pretendem preparar. Mas também com o problema da aprendizagem se deu no mundo moderno a inversão tão característica dos nossos tempos: a solução antecedendo o problema.

Não há, como já se disse, um problema do ensino, mas sim uma técnica mais ou menos mecânica a que os pedagogos da velha escola deram um relevo imenso, sem que por isso os resultados fossem melhores do que os anteriores. Essa mecânica do ensino tomou tais proporções que o problema da educação mais se assemelhava à técnica do adestramento animal do que realmente ao processo educativo próprio do humano.

Já na fórmula consagrada da instrução primária em que se afirma que a criança deve ser ensinada a ler, escrever e contar, se nota o mesmo vício que apontamos. Tomando a aprendizagem a importância que lhe compete, a fórmula terá de ser invertida para ter sentido. Contar, escrever e ler é o seguimento normal, de acordo com a evolução dos interesses da criança, para quem as coisas surgem em quantidade que ela pretende dominar, em formas que ela pretende fixar pelo desenho, e é então a partir das formas que as letras têm sentido. O interesse de leitura só lhe surge quando pretende desvendar, compreender o que ela mesmo escreveu, as letras reunidas que desenhou, e só mais tarde, e bem mais tarde, mostrará interesse pelo que os outros escreveram para ser lido.

Neste exemplo que apontamos em que o enunciado técnico, ou mecânico, esconde a real evolução

## GRUPOS ONOMASTICOS

«OS JULIOS» — Escreve-nos Julio Coelho Magina, residente na travessa da Trombeta, 5, a dizer que, em tempos, alvitrou a organização do Grupo «Os Julios» e, por isso, recebeu larga correspondência com adesões. Como mais nada sabe, solicita do «Diário Popular» a publicação do seu apelo: «se acaso se formou esta associação — ou se há essa intenção, de que seja avisado, para auxiliar no que lhe for possível a cruzada de bem-fazer que está entregue a esse grupo onomástico».

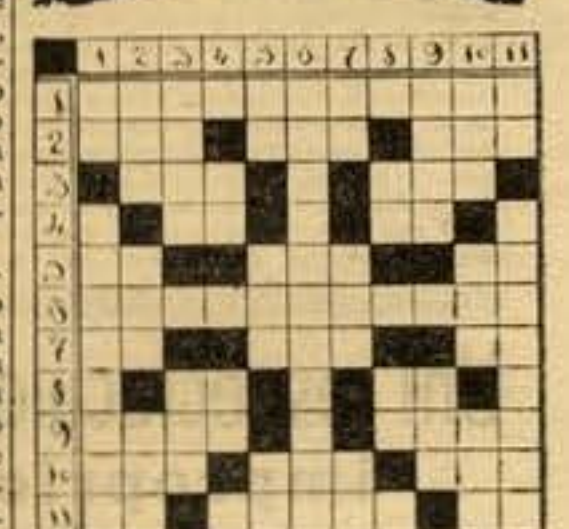
## NOTICIAS PESSOAIS

Na Igreja do Coração de Jesus, celebrou-se o casamento de D. Maria José de Sousa Narciso, com o engenheiro Ernesto da Silva Reis Góis, da Direcção Geral dos Serviços Florestais. Serviram de padrinhos, a mãe do noivo, D. Ermelinda da Silva Reis Góis, o pai da noiva, prof. dr. Armando da Cunha Narciso, D. Carmen de Valdez Castel-Branco e o irmão do noivo, dr. Augusto da Silva Reis Góis. Aos noivos foram oferecidas prendas.

— Deu à luz uma criança do sexo feminino a sr.ª D. Coty Levy de Esaguy, esposa do dr. Augusto Toledano Esaguy; Mãe e filha encontram-se bem.

do problematismo infantil, pode notar-se, como em muitos outros, a substituição a que aludimos. Mas não só no ambiente escolar é isto verificável. A substituição da solução pelo problema, e consequentemente a antecipação indevida do primeiro pelo segundo, é, parece, algo inevitável quando a civilização começa a fazer valer os seus direitos sobre o homem, como afirmava Rousseau. Pois não se fala, por exemplo, de um problema do casamento? E no entanto o casamento é apenas uma solução, — quando o é, — e o verdadeiro problema deve ser-lhe anterior. O mesmo acontece com o ensino, que é apenas mecânica solucionante da necessidade de aprendizagem que o homem sente enquanto vivo.

## palavras cruzadas



**HORIZONTAIS:** 1 — Candidato a mestre; 2 — Para barlavento; eiro; cont. prep. e art. (pl.); 3 — Acolá; cont. prep. e art. 4 — Parecença; art. (pl.); 5 — Art. (pl.); o mesmo que pá; nome de letra; 6 — Reaveremos; 7 — Desoberto; causa; ruim; 8 — Prep.; está; 9 — Interj.; atingi; 10 — Apelido; época; elogio; 11 — Nesse lugar; perto; art. (pl.).

**VERTICAIS:** 1 — Tumor; aquele que tornea; 2 — Renque; pron. poss.; nome masc.; 3 — Colarinho; tempo do verbo ser; 4 — Andar; funesta; 5 — Nota mus.; ala; pron. pess.; 6 — Afligir; 7 — Letra grega; anel; art. (pl.); 8 — Luto; pref. de separação; 9 — Tripulações; polo austral; 10 — Poder (fig.); prep.; gibola; 11 — Art. (pl.); julgarias (fig.).

**Solução do problema de ontem:**  
**HORIZONTAIS:** 1 — Balda; verme; 2 — Alilar; amais; 3 — Ludo; alaras; 4 — Ada; rã; are; 5 — Sortelas; as; 6 — Ais; ver; 7 — Cá; lutariam; 8 — Aai; mês; suo; 9 — Sentir; acre; 10 — Apará; éoar; 11 — Ramas; mosca.

**VERTICAIS:** 1 — Balas; casar; 2 — Aludo; arepa; 3 — Lidara; unam; 4 — Dão; til; tra; 5 — Ar; resumias; 6 — Aai; til; 7 — Valsavar; em; 8 — Ema; ser; ago; 9 — Rara; riscos; 10 Miar; auras; 11 — Esses; moera.

## O LODO E O MAU ESTADO DAS ESTRADAS EM PORTO BRANDÃO

PORTO BRANDÃO — Queixam-se os marítimos desta localidade pelo estado em que se encontra a entrada da doca de abrigo, pois a quantidade de lodo é tanto que dificilmente podem fazer entrar os seus barcos na maré baixa. O mesmo está a suceder na escada do lado da praia, na ponte de embarque. E por esse motivo, e pelos prejuízos que pode ocasionar se chama a atenção da Administração Geral do Porto de Lisboa.

Também com as últimas chuvas, a estrada desta localidade para a Ponte Santa, começa a estar escavacada, e se não se fazem já reparações, em breve estará intransitável, como sucedeu há anos.

## Mobiliário distinto, Fabricação superior, para palácios, palacetes e residências modernas

J. ANTUNES, Fabricante

Apresenta uma linda exposição de mobiliário artístico, em estilo antigo-com bronzes enfeitados, e mobiliário moderno e ultra-moderno. Grande variedade de estofos, carpetes e papeis pintados — Decorações completas.

## J. ANTUNES, Fabricante

135, RUA CONDE REDONDO, 137 Subindo quarto prédio lado direito

## SELECCAO FOTOGRAFICA

19 — Rua da Misericórdia — 21  
Telefone 2 4040 — LISBOA